

MULHERES NEGRAS: QUEBRANDO RÓTULOS

Kaylane Conceição Silva, Maria Eduarda Rodrigues Oliveira Chaves

Orientador: Sônia Cristina da Cruz Mendes

Coorientador: Ana Luisa dos Santos Luz

CIEP 223 Olympio Marques dos Santos

Estrada da Posse s/ nº – Santíssimo – CEP: 23092-125

sccmendesprof@gmail.com



INTRODUÇÃO

Ao observar as desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira, algumas alunas se perguntaram o porquê dessa realidade. Percebendo que as mulheres negras sofrem muito com uma dupla discriminação, a de gênero e raça, formou-se assim um recorte específico para análise e estudo. A partir disso, mostrou-se necessária uma revisão bibliográfica a fim de comprovar o que empiricamente percebemos e a buscar ações concretas no ambiente escolar a fim de erradicar (ou ao menos diminuir) a discriminação de raça e gênero. Para elaboração dessa pesquisa foram realizadas algumas etapas, como: ouvir as falas de mulheres negras próximas do convívio do grupo; buscar relatos de mulheres negras nas redes sociais; pesquisar histórias de personalidades negras; aprofundar os conhecimentos bibliográficos históricos; coletar depoimentos de mulheres negras encontrados no livro *Mulheres Incríveis* (2016); e criação de ações concretas. Para tal, o grupo fez um mural para divulgação e reflexão e organizou rodas de conversa a serem realizadas durante todo ano letivo. O objetivo desse trabalho é conscientizar a comunidade escolar da problemática dos rótulos atribuído a mulheres negras. Dessa maneira, esperamos que possamos contribuir para formação de uma nova perspectiva dos alunos em relação ao racismo e machismo a partir de um diálogo teoricamente fundamentado, quebrando rótulos e “achismos/consensos” do senso comum.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizada através de pesquisa bibliográfica em livros, internet, acompanhamento de noticiários e dados estatísticos. Em nossas leituras buscamos fundamentar teoricamente o que é observado empiricamente no cotidiano escolar e em outros espaços. Realidades contadas por mulheres negras, muitas vezes deixadas de lado, praticadas por desconhecidos, colegas e familiares. Além de coletar material bibliográfico, foi organizado como serão realizadas as rodas de conversa que ocorrerão mensalmente. Para que elas aconteçam, no entanto, é necessário divulgá-las, e foi a partir dessa necessidade que foi feito o nosso mural. Construiu-se o mural não só para a divulgação das datas, dias e horários das rodas de conversa, mas também para a divulgação de artes e dizeres que dialogam com nosso trabalho. O objetivo do mural é, além de servir como divulgação, espalhar reflexões que causem estranhamento ou inquietação acerca das temáticas que serão debatidas em nossas discussões. A ideia é que explorando o visual e enriquecendo o corredor de nossa escola, iremos chamar a atenção dos estudantes para temas tão relevantes. Sobre a organização das rodas de conversas as participantes do grupo ministrarão discussões de 30 minutos com grupos de 10 a 15 alunos. Tais rodas têm o propósito de trazer à tona a importância de desmistificar algumas ideias existentes em nossa sociedade - ou seja, quebrar rótulos. Busca também evocar as ideias do feminismo negro, trazendo sua relevância para a sociedade brasileira. Ao fazer esse movimento, cumpre-se o objetivo de construir mais conhecimento com os colegas de turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender os objetivos propostos, o grupo iniciou fazendo uma breve revisão bibliográfica perpassando pela história do racismo e machismo. O grupo escolheu apresentar os depoimentos retirados do livro “Mulheres incríveis”, pois dialogam com a ideia deste projeto de apresentar o machismo, o racismo, e o quanto estes podem atrapalhar a liberdade e ascensão da mulher. Sobre a questão da religião, analisamos que vai muito além de uma fé, mas de uma busca por identidade que tentaram apagar. Daí a importância em buscar conhecer a ancestralidade e cultura negra. E ainda nestes depoimentos, podemos ver falas relevantes sobre a importância do estudo para o caminho da mudança e a conquista da liberdade plena. Foram realizados encontros e reuniões para idealizar como trabalhar no ambiente escolar, como quebrar rótulos, através de cartilhas, roda de conversa, bate papo e palestras. Nestas reuniões, ficou decidido que iniciaremos nosso projeto de ação com os outros discentes por meio de rodas de conversas de pequenos grupos, com intuito de conscientizar e trazer o tema à tona. Com o mural já feito, ficou organizado para que as discussões se iniciem no mês novembro, por ser o mês reservado para o tema da negritude. Porém, a ideia é que esse trabalho não se reduza a um mês, e siga por todo ano escolar. Consideramos este recorte bibliográfico, a montagem do mural e a organização das rodas de conversa na escola uma primeira etapa deste trabalho, que agora precisa ser posta em prática com atividades que produzam efeitos e reflexões, além de produção de textos e publicações que continuem dando voz e produzindo olhares para a realidade das mulheres negras.



Foto de um dos encontros do grupo



Mural criado pelo grupo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa se percebeu o quanto ainda é preciso falar sobre o tema, divulgar e permitir a liberdade de escolha das mulheres negras. Estamos longe da verdadeira mudança, entretanto, estamos dando os primeiros passos. É preciso organizar debates, rodas de conversa, depoimentos nas escolas e fora dela. É preciso primeiramente enxergar que o racismo existiu e continua existindo, esta primeira constatação nos levará a ter um olhar de reflexão e desejo de mudança. Somente a educação e conscientização podem mudar este panorama. As leituras nos proporcionaram um enriquecimento em nossos conhecimentos sobre o tema, devido à vasta leitura. Comprovou também o que empiricamente já era afirmado; ainda é preciso trilhar um longo caminho para que o racismo velado se transforme efetivamente. Este trabalho é uma forma de combater o racismo e buscar a igualdade. Por esse motivo, esta pesquisa não termina aqui. Nossos estudos, lutas e escritas se perpetuarão, para que a voz da mulher negra ecoe cada vez mais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial ao professor Gabriel Mendes Rangel que muito contribuiu com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Carolina Vianna; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. *O Negro no Brasil*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org) *Pensamento Feminista Brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MARCELINA, Elaine. *Mulheres incríveis*. 3ª edição. Belo Horizonte: Nandyala, 2016.